O jornalista-empacotador: reflexos da convergência profissional na rádio Aurora 99FM em Alto Araguaia/MT.

Rafael de Jesus GOMES
Roscéli KOCHHANN

Resumo: Este ensaio tem por objetivo fomentar discussões sobre os reflexos da convergência na empresa jornalística e os seus âmbitos (SALAVERRÍA & NEGREDO, 2008). Para este trabalho, a convergência profissional, ao mesmo tempo em que contribui para um aperfeiçoamento do profissional no ambiente de convergência (polivalência) também pode ocasionar em um tratamento diferenciado ao conteúdo veiculado pelo profissional, (aperfeiçoando-o ou não). Dessa forma, foi realizada uma revisão de literatura acerca das temáticas: convergência profissional, *gatekeeper*, *gatewatching* (BURNS, 2005) e sobre o jornalista-empacotador (SALAVERRIA, 2008), (TEIXEIRA, 2003), apresentando um estudo de caso através de uma observação de rotinas de produção em uma emissora de rádio na cidade de Alto Araguaia/MT.

Palavras-chave: *Gatekeeper*, Convergência Profissional, *Gatewatching,* Rádio, Mato Grosso.

1. INTRODUÇÃO

Nos âmbitos da convergência, proposto pelos pesquisadores Salaverría (2010), Salaverría & Negredo (2008), Avilés (2008) entre outros, suas considerações a respeito das características e consequências na empresa jornalística ampliam discussões sobre a forma como determinados dispositivos tecnológicos fazem parte da rotina produtiva do jornalista e, também, de como a instituição jornalística se organiza neste processo.

Dentre os quatro âmbitos: empresarial, tecnológico, de conteúdo e profissional, trabalharemos com este último. A convergência profissional, mais do que uma característica desse cenário é uma consequência do papel do jornalista imerso entre tecnologias com múltiplas funções e do qual exige uma readaptação seja a partir do meio, como também pelo conteúdo (KISCHINHEVSKY, 2009), do qual é preciso além de trabalha-lo para diversas plataformas, e, por conseguinte, para diferentes públicos.

A relação entre a convergência profissional e a função do jornalista nesse processo trouxe outras decorrências no cenário atual: a manipulação a partir do uso e reuso tecnológico implica em uma seleção de conteúdo a ser veiculado pela mídia. Em outras palavras, o jornalista que trabalha sob a influência da convergência, a partir de sua função também detém as possíveis "chaves do portão".

A expressão cunhada por David White em 1950 para explicar o *gatekeeper*, na verdade, ganhou uma nova conotação a partir da evolução tecnológica. Hoje, o *gatewatching* (BURNS, 2005) é uma nova face desse processo a partir do cenário da colaboração. Ambos, *gatekeeper* e *gatewatching* representam também uma alteração no perfil do profissional de comunicação, o *multitask* (KOCHHANN, 2012) que seleciona a informação e veicula o conteúdo com base em sua expertise.

Neste contexto, este artigo se propõe a explicar de que forma a convergência profissional, na verdade está sedentarizando o profissional, a partir de uma aproximação de conceitos sobre o *gatekeeper* e o *gatewatching* neste cenário, trazendo as visões de Traquina (2012), Salaverría (2010), Pereira (2011), entre outros. Pretende-se assim, abordar quais são as características da convergência profissional, do *gatekeeping* e do jornalista-empacotador, a partir da observação e entrevista realizada na rádio Aurora FM, em Alto Araguaia/MT durante o mês de abril de 2014.

2. A CONVERGÊNCIA PROFISSIONAL

Se a tecnologia conseguiu criar novos paradigmas para a produção do conteúdo em diversas plataformas, e também em diversos suportes multimidiáticos, o mesmo teve grande impacto no profissional. A tecnologia que está presente em boa parte das redações jornalísticas do mundo demanda um profissional cada vez mais preparado e tecnicamente apto para múltiplas funções dentro da mesma empresa.

Por conta da convergência tecnológica, em que o profissional está se adaptando às alterações no modo em que trabalha a apuração jornalística e a produção do conteúdo, esses fatores tomam proporções maiores quando se busca conhecer aspectos referentes à profissionalização das redações e também do papel do jornalista nesse cenário de convergência.

Salaverría e Negredo (2008) afirmam que o jornalista contemporâneo precisa ser polivalente, fato que no passado não ocorria já que era comum o especialista para cada nível hierárquico que havia na redação (repórter, editor, fotógrafo). Hoje, essa realidade obriga o profissional a estar conectado às demandas do mercado para a própria sobrevivência.

Salaverría (2010) confirma que os jornalistas são compelidos a produzir informação mais rápida com baixa recompensa salarial, e segundo o autor é um reflexo do jornalismo multitarefa (p. 36) ao qual estão submetidos os jornalistas de hoje, em que a polivalência é uma característica determinante para o seu sucesso no mercado de trabalho. O autor define três cenários para essa polivalência:

a) *Polivalência Funcional*: Diz respeito à agregação de várias funções no mesmo profissional. Ou seja, o jornalista hoje precisa ser capaz de editar a própria matéria, ter cuidado na revisão do que escreve, edita áudio, vídeo, imagem, manipula aparelhos de caráter técnico. É uma característica comum, por exemplo, em diversas emissoras de rádio de regiões fora dos grandes centros, que o jornalista saiba operar mesas de som, cobrir pautas, produzir o texto informativo, realizar entrevistas, alimentar o site, produzir fotografias, etc. (embora esta habilidade não se restrinja somente aos profissionais de emissoras pequenas também).

b) *Polivalência Temática*: Salaverría (2010) explica que o jornalista não é mais um especialista, ele aborda diversos assuntos conforme a atualidade e as características da região em que atua. Se o jornalista trabalha numa emissora pequena, com poucos funcionários, não há a possibilidade para ele de se especializar em um determinado tipo de assunto porque a estrutura do negócio o impede de agir assim, a sua saída é adaptar-se à empresa e transformar-se em um profissional apto para qualquer tipo de assunto. Todavia, há emissoras que ainda possuem profissionais especialistas, como os comentaristas. Entretanto, esta realidade aos poucos vem se tornando menos comum nas emissoras de pequeno porte.

c) *Polivalência Midiática*: Segundo o autor, é quando o jornalista trabalha a informação em vários meios ao mesmo tempo e, adapta o conteúdo às características específicas de cada meio. Salaverría (2010) relembra o jornalista *freelancer* que apesar de não ter vínculo empregatício com nenhuma empresa, exerce trabalho para diversos suportes. Mas a polivalência midiática pode ser mais reconhecida atualmente quando o mesmo jornalista trabalha a informação seja para o meio impresso, radiofônico e televisivo, respeitando o planejamento de cada meio e ampliando as possibilidades de conteúdo para o público. É o jornalista multiplataforma. (KOCHHANN, 2012).

Estas características impõem um novo contexto à cultura profissional dos jornalistas. As redações também se diferenciam. Se antes eram divididas em departamentos, agora se extinguiram e isso trouxe consequências para os jornalistas. Porque, se a convergência profissional exige do jornalista inúmeras habilidades, também impõem novas formas de construção de conteúdo. No entanto, algumas empresas não se preocupam com a formação profissional do jornalista (no Brasil esse risco ficou ainda mais evidente com a aprovação do fim do diploma do jornalista) e, quando precisam, poucas investem nesta especialização.

Para as empresas, comportar em seu quadro de funcionários, um profissional polivalente, significa dizer também que há uma realocação de funções e o desaparecimento de

outras, refletindo para as redações em uma economia no que diz respeito ao dispêndio de pessoal, ao mesmo tempo em que se exige maior produtividade e agilidade do profissional. Kischinhevsky (2009) considera que o jornalista é uma vítima deste processo de acúmulo de funções e ao mesmo tempo, de baixa remuneração e maior jornada de trabalho.

Fatores que, autores como Pereira e Adghirni (2011) se referem como crise, ocasionada pela convergência:

> O encolhimento do número de postos de trabalho em redações tradicionais e o aumento da carga horária dos jornalistas – resultado da "crise" dos processos de convergência – vêm acompanhados de uma desregulamentação dos contratos trabalhistas. Os empregos informais, como free-lancers ou os contratos como pessoa jurídica predominam nas redações brasileiras. A substituição de jornalistas veteranos por outros mais jovens é outra prática recorrente. O recém-formado é maleável e se adapta mais facilmente às normas político-editoriais e a salários mais baixos. A prática de realização de cursos de treinamento pelas próprias empresas ganha força agora que o diploma de jornalista não é mais obrigatório para o exercício profissional. Cada empresa é livre para impregnar suas matrizes ideológicas nos jovens em formação. Mais jovens e inseguros quanto ao emprego, os jornalistas tendem a relativizar os padrões impostos pelos códigos deontológicos e o pensamento crítico – resultado da formação universitária – em nome dos valores do mercado. (PEREIRA, ADGHIRNI, 2011, p. 11)

E, ao relativizar os padrões em nome dos valores de mercado e da agilidade na apuração da informação, os jornalistas se tornam empacotadores de conteúdo (SALAVERRÍA, NEGREDO, 2008) ao, por várias vezes, receber um material encaminhado seja de assessoria de imprensa, ou de agências, publicá-lo na íntegra sem nem mesmo ampliar as possibilidades informativas.

Percebe-se que o cenário da convergência profissional apresenta consideráveis consequências para o jornalista e para as empresas. Para o rádio, por exemplo, a convergência profissional, obriga o jornalista a ter conhecimentos técnicos sobre determinados programas de edição de áudio que, outrora não fazia parte dessa realidade. Em contrapartida, ela proporciona também a esse profissional, a possibilidade de manipular e trabalhar com diversos dispositivos, ampliando o conteúdo e a informação ao público.

Além disso, percebe-se que a convergência profissional exige uma readaptação das práticas jornalísticas no âmbito da redação. O desempenho do jornalista está relacionado com a sua capacidade de polivalência e essa característica abre caminho para que ele atue cada vez mais como filtro a partir do exercício profissional, manipulação de ferramentas tecnológicas e, por conseguinte, da seleção de informação.

3. A TEORIA DO GATEKEEPER

De acordo com Traquina (2012), a teoria do *gatekeeper* foi a primeira teoria acadêmica feita sobre o jornalismo. O principal elemento desta corrente de estudos é a figura pessoal de um jornalista que atua como filtro, decidindo o que será ou não noticiado pelo veículo.

Neste caso, o jornalista é o responsável pela seleção direta de informações. Esta escolha não é arbitrária, quer dizer, o fluxo de informação tem chances de virar notícia de acordo com o juízo de valor que o jornalista concede à determinada informação, julgando ser relevante ou não para a mídia em que trabalha. É por isso que Schudson (2010) também nomeia essa teoria como da ação pessoal.

Entretanto, segundo o próprio autor, esta teoria não apresenta uma profundidade relevante por não considerar outros elementos que interferem nesse processo de seleção do jornalista.

> (...) É uma teoria que privilegia uma abordagem microssociológica ignorando por completo, quaisquer fatores macrossociológicos. (...) é uma teoria que se situa ao nível da pessoa jornalista, individualizando uma função que tem uma dimensão burocrática inserida numa organização. No nível individual, a teoria avança uma explicação quase exclusivamente psicológica (TRAQUINA, 2012, p. 153)

Outros autores como Souza (2002) entendem que a notícia é uma ação inter-acional entre o que é desenvolvido pelo jornalista e por outros elementos, a saber, (o meio físico, a organização, rotinas, a socialização, a ideologia, etc.). Schudson (2010) concorda, pois para

o autor a noticia é um contrato estabelecido entre as relações com direção, outros jornalistas, editores com as quais os jornalistas as fazem sem nem pensar.

Pena (2012) explica que o estudo do *gatekeeper* acabou caindo em desuso porque muitos pesquisadores achavam que os jornalistas estavam bem mais influenciados pelos critérios profissionais ligados às rotinas produtivas do que com a escolha individual.

No entanto, observa-se que com o advento das tecnologias e da convergência, a função do *gatekeeper* ganha outra perspectiva, porque o papel da mediação do jornalista é mais exigido e sua capacidade para filtrar e interpretar a informação é uma qualidade importante atualmente (AROSO, 2005). De acordo com Bastos (2012), o jornalista deixou de ser "o *gatekeeper*" para ser mais um por conta da ambiência tecnológica contemporânea.

Segundo Burns (2005) o *gatekeeper* vêm evoluindo para o *gatewatching*. Para o autor, o *gatewatching* é o sistema de construção de informação através da colaboração. O jornalista trabalha a notícia de forma a encorajar os internautas à publicação de conteúdo na rede e, os jornalistas se tornam profissionais que monitoram esse conteúdo. Bastos (2012) entende que o *gatewatching* altera as funções do produtor-emissor consideravelmente.

A partir destas análises, percebe-se que a apuração jornalística, ganha outros patamares. Hoje, o jornalista precisa refinar o que procura e não mais somente o que vêm empacotados pelas agências e outras entidades. (TULHA, 2012). Entretanto, percebe-se que a grande rede não alterou somente a rotina dos jornalistas.

A Internet criou um novo comportamento dentro da instituição jornalística. A redação e as rotinas de produção da informação são elementos que definem mais o que vai ser notícia do que a escolha subjetiva proposta por White. Por isso, Souza (2000) ressalta:

> As rotinas, até porque muitas vezes diferem de organização para organização, são freqüentemente corrigidas, mas, na minha opinião, são também o elemento mais visível que permite mostrar que a maior parte do trabalho jornalístico não decorre de uma pretensa capacidade intuitiva para a notícia e nem de um hipotético "faro" jornalístico, mas de procedimentos rotineiros, convencionais e mais ou menos estandartizados de fabrico da informação de actualidade. (SOUZA, 2000, p. 54)

Além disso, Traquina (2001) acredita que esta teoria não assume um compromisso com o consumidor ao fornecer a ele a informação que ele precisa. Porque como o jornalista detém as "chaves do portão" é ele quem decide o que será visto, ouvido ou lido. Ela trata da seleção de informação o que já suscita questionamentos concernentes ao direito de ser informado sobre quaisquer assuntos sem que lhe seja omitido determinado fato.

Todavia, isso não quer dizer que o *gatekeeper* acabou ou que tenha caído em desuso, como afirmou Pena (2012). Outros autores afirmam que esta teoria ainda está presente e, no contexto do ciberespaço, assume um papel mais importante:

> O jornalista, ao que tudo indica, diante do ciberespaço e das informações disponíveis na rede tem uma tarefa árdua a realizar, pois o seu caráter de "filtro" da informação continua valendo, talvez até mais. Na *web* a necessidade de oferecer a informação mais importante e de forma ágil faz com que o jornalista seja imprescindível, já que o leitor-internauta dificilmente buscará um jornal online se não tiver a notícia que deseja ao alcance de alguns poucos cliques. (ROSA, 2006, s/n)

A afirmação da autora é de grande valia para situar o momento atual do jornalista e desta teoria a partir de uma análise em ambiente de convergência. A inclusão de tecnologias nas rotinas de produção jornalística possibilita, ao mesmo tempo, na polivalência do profissional e, dessa forma, ele pode adquirir maior capacidade de selecionar o material definindo através da técnica o que pode vir a ser a informação.

Atualmente, o jornalista precisa criar diversos mecanismos para poder selecionar o que deve ou não ser notícia para o seu público, com a proliferação de conteúdos imersos nas mídias digitais, o profissional de hoje precisa estar atento ao fato para poder oferecer ao público, a melhor informação possível.

A partir desta revisão de literatura acerca dos temas sobre convergência profissional, *gatekeeper* e *gatewatching*, este ensaio trabalhou estes conceitos em um estudo de caso (GIL, 2007), a partir da observação realizada em uma emissora de rádio no estado do Mato Grosso/MT. A proposta é que dessa forma, seja possível compreender as consequências do processo de convergência profissional e de que forma ela vem alterando o papel do jornalista no processo de seleção de conteúdo.

4. A RÁDIO AURORA FM

Com vistas a atender a proposta deste trabalho foi realizada uma observação na rádio Aurora 99 FM na cidade de Alto Araguaia/MT. A emissora escolhida está localizada na Rua Dr. José Morbeck 346, no centro de Alto Araguaia/MT e é da propriedade do ex-deputado do estado, Pedro Lima. A emissora possui 20 anos e fora criada no dia 23 de julho de 1993. No entanto, segundo o produtor comercial Renato Rezende, a emissora é arrendada há praticamente 15 anos pela família do senhor Valdir Niedermeyer, residente na região, mas de origem do Rio Grande do Sul.

Figura 1 Imagem da fachada externa da emissora

A observação da emissora foi realizada entre os dias 20/04 a 23/04/2014, durante o turno comercial, entre às 08h30min até às 17h00min. O objetivo ao realizar o estudo de caso na rádio durante a produção de conteúdo no programa informativo da emissora, além de poder entender de que forma a convergência altera a rotina de produção e sua relação com a seleção de conteúdo veiculado pela emissora.

Durante a manhã, percebe-se que a rotina profissional na emissora restringe-se apenas a um funcionário no quadro interno. No caso, quem responde pelas atividades do departamento comercial, edição do noticiário diário, produção de programa, locução

comercial, da parte técnica e também do site da emissora, é o jornalista Renato Rezende. Nesse turno, há a produção de vários quadros de caráter comercial, destinadas especificamente à publicidade local, e a produção do radiojornal diário.

Por ser localizada em uma cidade com pouco mais de 15.500 habitantes e também zona fronteiriça, a rádio realiza uma cobertura dos eventos que ocorrem na câmara de vereadores da cidade de Alto Araguaia/MT e também de Santa Rita do Araguaia/ GO, com uma população estimada em 23 mil habitantes. As cidades estão localizadas à uma distância média de 415km de Cuiabá/MT e 500km de Goiânia/GO.

"Nós realizamos as coberturas das câmaras municipais dos dois municípios sempre às segundas-feiras", afirma o produtor da rádio. A razão para a cobertura das duas câmaras reside no fato de haver, segundo o produtor, poucas pautas para a cobertura e também de que há uma grande influência do estado Goiano entre os moradores locais.

A rádio possui uma estrutura física dividida em: departamento comercial, direção, dois estúdios de áudio e depósito. O primeiro é destinado à edição das matérias que irão ao ar no noticiário da emissora, entre às 11h30min e às 12h15min, de segunda à sexta-feira. Já o segundo é utilizado para a gravação dos programas e das entrevistas e transmissões ao vivo. A sala possui um computador, dois monitores e uma mesa de som, o equipamento é, segundo Renato Rezende, o mais moderno para a emissora e contém os decodificadores de som.

Tentou-se observar elementos que identificassem as marcas da convergência no ambiente profissional. Salaverría e Negredo (2008) afirmam que o jornalista contemporâneo precisa ser polivalente, característica que obriga o profissional a estar conectado às demandas do mercado para a própria sobrevivência.

Isso fica claro quando observamos o trabalho de Rezende. Ao exercer as funções de locutor, editor do jornal, produtor comercial, produtor de programação e sendo responsável pela busca de matérias de caráter regional, estadual e nacional para o informativo da emissora identifica-se características de um profissional polivalente.

Kischinhevsky (2009) alerta para a exploração do profissional ao assumir diversas funções sem nenhum aumento salarial por isso. Além disso, é necessário destacar que esse

mesmo profissional é responsável também pelo abastecimento do site da emissora. Assim, é possível aponta-lo como um exemplo de profissional inserido no contexto da convergência profissional, por tratar-se de um jornalista multitarefas.

Figura 3 Imagem do Segundo estúdio de gravação - Renato Rezende

4.1 - Notícia Certa

O programa Notícia Certa vai ao ar de segunda à sexta-feira, das 11h30min até 12h15min. O programa de caráter jornalístico é o único noticiário da emissora e serve as cidades de Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia. É apresentado pelo locutor Amilton José e editado pelo jornalista Renato Rezende.

Durante a observação realizada, percebemos que o programa foi produzido durante o intervalo das 08h00 até às 11h00. Somente Rezende é quem produz o programa e prepara as notícias para que Amilton às transmita no ar. É importante destacar que o script é totalmente digitalizado através de um sistema próprio da emissora. Outro ponto importante é que o locutor não toma contato com as matérias antes de ir ao ar. Ele chega na emissora poucos

minutos antes de ir ao ar , vai direto ao estúdio e faz a locução sem ter realizado leitura prévia do material.

No dia de nossa observação, foram contabilizadas 05 matérias sobre a câmara de vereadores e 08 matérias de caráter regional e/ ou nacional. As matérias sobre a câmara dos vereadores tiveram duração média de 03 minutos, enquanto que para as outras informações a duração era em torno de 40 segundos.

O programa cobre os seguintes temas: Câmara de Vereadores, Notícias de Caráter regional/Nacional, Previsão do Tempo e a crônica do jornalista Alexandre Garcia, da Rede Globo. O programa apresenta esse formato há 02 anos e foi estruturado por Rezende. Segundo ele, o público local vem respondendo à expectativa e, por ser a única emissora na região, seu retorno é direto. "Não recebemos críticas dos nossos ouvintes sobre o nosso programa".

As notícias da previsão do tempo e a crônica do jornalista da rede Globo são extraídas da Internet na íntegra, sem nenhuma alteração por parte do jornalista. É importante destacar que é o editor quem seleciona as notícias que irão ao ar.

Rezende é o que se pode denominar de jornalista-empacotador da emissora. Teixeira (2003) explica que o jornalista empacotador é muitas vezes o editor que recebe o material de uma agência conveniada e que, simplesmente só altera o título ou alguma outra informação, caso muito similar ao do Rezende. Percebe-se que esta é uma atividade rotineira do editor e que não há nenhum tipo de impedimentos por parte da direção e nem dos outros funcionários por essa prática. O autor português Jorge Pedro Souza (2000) entende que essa atividade com base na rotina profissional:

> São também o elemento mais visível que permite mostrar que a maior parte do trabalho jornalístico não decorre de uma pretensa capacidade intuitiva para a notícia e nem de um hipotético "faro" jornalístico, mas de procedimentos rotineiros, convencionais e mais ou menos estandartizados de fabrico da informação de actualidade. (SOUZA, 2000, p. 54)

Essas práticas rotineiras tornam o processo de produção de notícias mais intuitiva para os jornalistas. No entanto percebe-se que há um risco potencial para o público. Nelson

Traquina (2001) acredita que esta prática não assume um compromisso com o consumidor ao fornecer a ele a informação que ele precisa. A partir das visões de Teixeira (2003) e Burns (2005), percebe-se que o jornalista da Aurora FM perde oportunidades quanto a ampliação de conteúdo que ele produz para o público.

Durante a observação, o editor utiliza as informações através do site MT via rádio. O site é produzido por uma agência de publicidade do estado e, segundo Rezende: "É onde eu geralmente seleciono o material que vai ao ar no jornal", o jornalista explicou que extrai as informações do site por, segundo ele, oferecer uma gama de informações mais relevantes para a região do Araguaia.

No decorrer da observação realizada, percebe-se que o jornalista analisa o conteúdo disponibilizado no site e redige a manchete para o Amilton, locutor do noticiário, transmitir no jornal. Porém, o jornalista, por conta de suas obrigações, realiza uma leitura superficial do material que está selecionando. Na entrevista, questionou-se essa prática:

> Eu confio muito no que essa agência manda e até hoje não tive problemas. É claro que como eu sou muito atarefado aqui dentro, não tenho tempo de verificar todo o conteúdo que encontro neste site e em outros jornais online e ou agências. Por isso eu costumo olhar, o que de notícia tem importância para a região ou do estado. Por exemplo, saiu aqui no site. '10 cidades do Mato Grosso cresceram mais que a média nacional'. Eu já seleciono e encaminho para o Amilton veicular na rádio (REZENDE, 2014)

Percebe-se que não existe uma adaptação do texto encontrado nos sites das agências para a linguagem radiofônica. O texto é apenas lido da mesma forma que é encontrado nos sites, novamente é uma característica comum do profissional que empacota a informação e veicula ao público.

Por conta disso, o público da cidade de Alto Araguaia, não consegue discernir o que é notícia importante para a região nem mesmo o que outros setores da própria emissora entendem por notícia, haja vista que somente Rezende é jornalista responsável pelo conteúdo e define o que pode e deve ir ao ar ao programa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as transformações pelas quais passam as redações jornalísticas no decorrer dos últimos anos, a tecnologia e a convergência, mais do que âmbitos analisados pelos autores são consequências de um processo mais profundo e que condicionam o trabalho do jornalista à uma miscelânea de atividades a depender da empresa e, também, das condições de trabalho contidas.

A convergência profissional é um dos norteadores dessa transformação do profissional nesse ambiente, Salaverría (2010) entende que o profissional é mantido sob *stress* ao ter que se adaptar à realidade da empresa e isso implica em adquirir conhecimento sobre diversas plataformas e outros setores da empresa. A polivalência adquire outro contexto ao exigir o multitarefas (KOCHHANN, FREIRE, LOPEZ, 2011).

Essa realidade, ao mesmo tempo em que é prejudicial também oferece ao jornalista a capacidade de atuar como filtro na seleção de informação através da polivalência. Ao manipular diversos dispositivos e também ao adquirir conhecimento sobre outras praticas e setores na empresa, o profissional possivelmente passa a ser o "portão" sobre que define o que pode ser notícia, caracterizando-o no papel do *gatekeeper*.

Entretanto, também se percebe que o Rezende, na verdade não vai além das potencialidades do conteúdo que recebe das agências. O jornalista é, segundo Salaverría (2008) e Teixeira (2003) exemplo típico e um profissional-empacotador, ao receber o conteúdo e não ampliar diversos elementos de interatividade com o público e também na produção do conteúdo em si.

Vale destacar nesse sentido que a observação realizada na rádio Aurora 99FM em Alto Araguaia/MT mostrou como esse processo é comum, quando visto sobre a ótica de pequenas empresas longe das capitais e dos centros metropolitanos. Rezende é um exemplo de como a rotina produtiva é influenciada pela sua capacidade polivalente e como isso se reflete no processo de seleção da informação.

Entretanto, neste trabalho foi importante mostrar como a consequência da convergência interfere no processo de seleção de conteúdo transformando o jornalista num

filtro de informação que, por conta da condição de trabalho ao qual é exposto impossibilita outras formas de produção de informação, visto que, em muitos casos, o profissional é o único a atuar nessas empresas.

6. Referências Bibliográficas

AROSO, I.M.M. **A Internet e o novo papel do jornalista.** Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/aroso-ines-internet-jornalista acesso em 03/07/2014.

AVILÉS, J.A.G.; SALAVERRÍA, R. **La convergência tecnológica em los médios de comunicación**: retos para el periodismo. Revista Tripodos, Barcelona, nº 23, 2008.

BASTOS, H. **A Diluição do Jornalismo no ciberjornalismo**. 2012. Disponível em: http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/25259/2/artigohelder000173269000173270.pdf acesso em 02/08/2014.

BURNS. A: **Gatewaching:** Collaborative Online News Production, New York, Peter Lang. 2005.

KOCHHANN, R; FREIRE, M; LOPEZ, D.C. **Rádio: convergência tecnológica e evolução dos dispositivos**. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Radio%20convergencia%20tecnologica%20e%20evolucao%20dos%20dispositivos.pdf acesso em 20/03/2014.

KOCHHANN, R. **Rádio e Tecnologia**: A produção do radiojornalismo da Guaíba, em ambiente de convergência, Santa Maria: UFSM, 2012. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

KISCHINHEVSKY, M. **Convergencia nas redações** - Mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, C. (org) **Jornalismo On-Line**: modos de fazer. Rio de Janeiro: PUCRIO: Ed. Sulina, 2009.

PEREIRA, F.H., ADGHIRNI, Z.L. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. 2011. Disponível em: <

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12443/1/ARTIGO_JornalismoTempoMudancas.pdf > acesso em 10/07/2014.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

REZENDE, R. **Entrevista concedida a Rafael Gomes**, em 23/04/2014.

ROSA, A. P. **Mediamorfose x Fim do Gatekeeper**. 2006. In, Revista PJ: BR Jornalismo Brasileiro. Disponível em: http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos7_a.htm acesso em 20/01/2014.

SALAVERRÍA, R. **Estructura de La Convergencia**. In Convergencia Digital, reconfiguración de los médios de Comunicación em España. GARCÍA X. L, FARIÑA, X. P (org) Santiago de Compostella, USC, 2010.

SALAVERRÍA, R; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado:** Convergencia de Medios Y Reorganización de Redacciones. Barcelona: Sol90, 2008.

SOUSA, J. P. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2000.

SCHUDSON, M. **Descobrindo a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos** – Trad. Denise Jardim Duarte. Petrópolis, Ed. Vozes, 2010.

TEIXEIRA, P. F. **Usabilidade e Exercício de Jornalismo dentro do formato Portal no Brasil**. 2003. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/teixeira-pollyana-exercicio-do-jornalismo.pdf acesso em 01/08/2014.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TULHA, ASP. **O jornalismo sentado e a dependência das agências:** o caso da secção

de Desporto do jornal PÚBLICO201. 2. Disponível em: < http://run.unl.pt/bitstream/10362/9391/1/O%20jornalismo%20sentado%20e%20a%20dependd%C3%AAncias%20das%20ag%C3%AAncias%20-%20Ana%20Tulha.pdf> acesso em 05/07/2014.